ISSN: 2358-8829

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DA EXPRESSIVIDADE INFANTIL: RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Manuella da Silva Cabral [1]
Emmanuela Karla Adelino de Melo Sousa Ferreira [2]
Maria Fernanda Santos Soares [3]
Paulo Celson dos Santos [4]

INTRODUÇÃO

O brincar e a ludicidade representam elementos intrínsecos da criança, sendo considerados manifestações naturais e essenciais para o desenvolvimento infantil, capaz de promover uma infância mais próxima do saudável (BITTELBRUNN et al., 2025). Longe de ser uma atividade meramente recreativa, o brincar revela-se como um mecanismo essencial de aprendizagem, socialização e autorregulação (SCHMIDT et al., 2025).

O lúdico é todo ato que promove uma energia criativa e dá sentido ao objeto ou à própria brincadeira. Segundo Souza et al. (2022), em uma visão naturalista, acreditava-se que o determinante da brincadeira era o conteúdo imaginário do brinquedo, e não da criança, sendo que, ao brincar, é a criança que atribui significado ao objeto. Nessa perspectiva, compreende-se que toda representação trazida pela criança pode expressar a cultura à qual está inserida, os sentimentos que está sentindo naquele momento e sua relação com o mundo.

É nessa perspectiva que Vygotsky (2007) avança ao afirmar que, quando internalizamos uma experiência mediada externamente, essa passa a integrar as funções psicológicas superiores, entre elas a memória, que deixa de operar apenas como um registro espontâneo de estímulos e passa a ser mediada por signos e significados construídos socialmente. Para além dos processos de socialização, o brincar e a ludicidade também estimulam diversas áreas do cérebro, oferecendo experiências para o desenvolvimento cognitivo e emocional (BITTELBRUNN et al., 2025).

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar o papel dos recursos lúdicos como facilitadores da expressividade infantil no contexto escolar, a partir da experiência vivenciada durante o estágio obrigatório em Psicologia Educacional. Sua relevância justifica-se pela importância de compreender a infância a partir de suas próprias formas de expressão, ampliando a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e a valorização da ludicidade como forma de intervenção.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência de estágio obrigatório em Psicologia Educacional, realizado no âmbito da formação em Psicologia. O público-alvo foram alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal localizada na cidade de Campina Grande - Paraíba (PB), totalizando uma média de 50 crianças com idades entre 9 e 10 anos.

Os encontros foram planejados de modo a estimular a participação ativa das crianças, utilizando o lúdico através de objetos mediadores diversos (jogos, desenhos, brinquedos e materiais expressivos) como ponte para a construção de vínculo e para a criação de um espaço seguro de expressão. Durante as atividades, buscou-se observar como os recursos lúdicos mediam a comunicação verbal e não verbal das crianças, bem como suas manifestações emocionais e comportamentais no contexto das oficinas.

Para o registro das vivências, foi utilizado o diário de campo, no qual foram sistematizadas as observações realizadas durante os encontros, incluindo as falas, reações e produções das crianças, como desenhos e relatos, bem como seus comportamentos durante os jogos. Também foram registradas as intervenções realizadas pelas estagiárias e as impressões pessoais acerca do processo. A fim de preservar a identidade das participantes, as crianças foram identificadas por meio de termos anônimos, como “aluna S”, sempre que suas falas ou comportamentos fossem descritos ao longo do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Ao propor o lúdico para ensinar crianças de diferentes idades em situações estruturadas, com a mediação de adultos, concebe-se essa prática como uma forma de exploração, estratégia que conduz ao pensamento divergente por sua característica pouco opressora e estimuladora da criatividade (KISHIMOTO, 2011). Considerando assim, a potencialidade da ludicidade para a aquisição de novas aprendizagens e formas de expressividade mediada livremente a partir de um jogo ou brincadeira.

"Brincadeiras e jogos promovem nas crianças a compreensão do contexto em que vivem por meio do experimentar de situações vivenciadas no seu cotidiano" (NUNES; PINHO, 2024, p. 5). Nesse sentido, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, proposto por Vygotsky (2007), pode ser articulado à noção de espaço transicional, desenvolvida por Winnicott (1975). Enquanto Vygotsky enfatiza o brincar como um espaço dinâmico para a internalização de habilidades e conhecimentos ainda não consolidados de forma autônoma pela criança (AGUIAR, 2025), Winnicott percebe esse mesmo lugar como "uma zona intermediária entre a realidade interna (subjetiva) e a realidade externa (objetiva)" (NASCIMENTO, 2026, p. 36). Por mais que os autores sigam linhas teóricas distintas, ambos possuem uma visão do "brincar" como espaço importante na expressividade da criança, agindo como uma ponte entre aquilo que já possui e o que ainda está em construção.

Segundo Nascimento (2026), no contexto escolar, o brincar simbólico atua como um mediador entre o mundo interno da criança e a realidade externa. No âmbito das políticas educacionais brasileiras, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) apontam para a necessidade de articulação com as experiências lúdicas vivenciadas na Educação Infantil continuarem no Ensino Fundamental a partir do resgate do caráter lúdico da aprendizagem entre crianças de 6 a 10 anos, afirmando que essa prática tornaria a rotina escolar menos repetitiva, principalmente durante a transição para o Ensino Fundamental.

Nesse cenário de valorização do lúdico no cotidiano escolar, destaca-se o papel específico dos objetos e brinquedos como recursos concretos capazes de viabilizar essa articulação entre aprendizagem e expressividade. De acordo com Vygotsky (2007), na

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

ISSN: 2358-8829

medida em que o objeto, ao ser ressignificado pela criança durante o brincar, assume função de signo, agindo como mediação na passagem de conteúdos internos para formas simbólicas de expressão.

Os signos, também chamados de "instrumentos psicológicos" por Vygotsky, seriam algo externo que auxilia o indivíduo nas atividades que exigem memória e atenção (VYGOTSKY, 2007). Assim, na realidade escolar, os objetos e brinquedos seriam os "signos" que professores e psicólogos podem utilizar para estimular processos de comunicação e expressividade. Segundo Ripper (1993, p. 26), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações de pensamento e situações reais”.

Dessa forma, ao manusear brinquedos e objetos, a criança encontra um espaço seguro de comunicação, ampliando as possibilidades de construção de relações com seus pares (BASTOS, 2023). Nesse cenário, a atuação da psicologia escolar baseia-se na mediação dos processos de ensino e aprendizagem, percebendo os sentidos e significados presentes nas relações entre os sujeitos na escola, de maneira a promover a reflexão sobre os mesmos (NASCIMENTO; BRAZ AQUINO, 2023). Ao observar e intervir por meio do brincar, o psicólogo escolar favorece o desenvolvimento afetivo-cognitivo da criança, uma vez que o pensamento se origina no contexto da motivação, envolvendo afeto, emoção e interesses (ZENDRON et al., 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências proporcionadas pelas intervenções realizadas durante o estágio em Psicologia Educacional, foi possível observar de que forma os recursos lúdicos atuaram como mediadores da expressividade e da comunicação das crianças participantes. Os resultados apresentados a seguir foram organizados a partir das principais situações observadas ao longo dos encontros.

Uma das intervenções foi estruturada utilizando brinquedos e objetos diversos como lápis, violão, câmera fotográfica, papéis, medalha, urso de pelúcia etc., com objetivo de conhecer as crianças utilizando esses materiais como suporte da fala, em que

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

ISSN: 2358-8829

era realizada uma pergunta associada ao brinquedo/objeto escolhido (por exemplo, relógio: “qual o horário do dia que você mais gosta?”), em que obteve-se respostas como do aluno P: *"o dia mais legal que tive foi quando saí pra tomar sorvete com meu pai”;* e do aluno M: *“o momento que mais gosto do dia é quando vou pro CRAS de manhã”*. Durante o momento, destacou-se a associação dos objetos lúdicos a figuras significativas do universo relacional das crianças, como mães, amigas e colegas de turma. O que dialoga diretamente com a perspectiva de Vygotsky (2007), que a criança ao brincar internaliza e associa as relações que vivencia, expressando sua rede afetiva mais próxima.

Chamou atenção, ainda, o surgimento de falas relacionadas a sentimentos de perda e luto durante as atividades propostas, um exemplo foi a fala da aluna S: *“queria tirar uma foto do meu avô que faleceu”*, proferida ao escolher a câmera fotográfica durante a dinâmica. Embora esse tema não fosse o foco das intervenções, as falas emergiram espontaneamente a partir da mediação lúdica. O brincar estimula várias áreas do cérebro, permitindo que o mesmo se modifique com base nas experiências vividas, sendo indispensável para aquisição de novos conhecimentos ao longo da vida (BITTELBRUNN et al., 2025).

Outro aspecto observado foi a capacidade da imaginação como recurso de possibilidades futuras e desejos, manifestado através de falas como *“gostaria de guardar dinheiro para conseguir viajar para a Coreia do Sul”,* e na criação de capas de livros e desenhos que representavam cenários idealizados pelas próprias crianças. Segundo Kishimoto (2011), por meio da brincadeira e do desenho, a criança experimenta, ainda que simbolicamente, papéis e realidades distintas de seu cotidiano, exercitando a criatividade e a capacidade de se projetar no mundo.

Ainda assim, observou-se que parte das crianças apresentaram timidez diante das propostas, solicitando que as estagiárias falassem por elas ou recusando-se a compartilhar suas produções com o grupo. Essa reação aponta para a necessidade de construção gradual de vínculo e de espaços seguros de fala, por este motivo, o profissional de psicologia, com uma prática bem fundamentada teórica e metodologicamente, faz a diferença na construção de ações escolares, que sejam efetivadas em parceria com o coletivo

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

institucional e atendam às demandas da comunidade escolar. (NASCIMENTO; BRAZ AQUINO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o papel dos recursos lúdicos como facilitadores da expressividade infantil no contexto escolar, a partir da experiência vivenciada durante o estágio obrigatório em Psicologia Educacional. Ao longo das intervenções, foi possível observar que os objetos e brinquedos funcionam como mediadores essenciais para a comunicação com as crianças, revelando conteúdos que dificilmente emergiriam por meio da comunicação verbal direta.

Foram momentos ricos de aprendizagem, sendo perceptível o quanto as crianças são participativas e acolheram de forma positiva o trabalho das estagiárias. Despertando uma reflexão sobre como a psicologia escolar precisa estar comprometida em ampliar e facilitar os processos de escuta e expressividade no cotidiano das escolas, não ignorando os sentimentos das crianças, ainda que estes se manifestem, inicialmente, por meio da timidez ou da recusa em falar. Nesses casos, cabe ao psicólogo escolar lançar mão de outros recursos, como o lúdico, os desenhos e demais objetos mediadores, capazes de validar as experiências e de construir vínculos afetivos seguros.

Por fim, reforça-se a relevância da ludicidade como recurso legítimo de escuta e expressão na infância, cabendo à Psicologia Escolar seguir ampliando e valorizando essas práticas como parte essencial do cuidado ao desenvolvimento integral dos estudantes no espaço escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Atividades Lúdicas; Vygotsky; Relato de Experiência.

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. L. de. O brincar como zona de desenvolvimento proximal: o avanço da criança por meio da mediação. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 28, p. 209–225, 2025.

BASTOS, Clecia Rosas Brito; CAVALCANTE, Jacilena Vale; SILVA, Suely Pereira da; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. As brincadeiras como práticas lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições à luz da teoria de Piaget e Vygotsky. Humanidades & Tecnologia (FINOM), [S. l.], v. 41, n. 1, 2023.

BITTELBRUNN, E.; MURTA SAMPAIO, L.; CECCONI BRANDÃO, L.; NOGUEIRA FERNANDES DE OLIVEIRA, M. das G.; MENDES BARRETO, M. J.; FLORES BESSONY DE SOUSA, M. M. "Tá na hora de brincar": ludicidade como aspecto fundante na infância. FORMARE: Formação de Professores. Infância. Adolescência. Juventude, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 70–84, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC; SEB; DICEI, 2013. 562 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NASCIMENTO, Ana Rogélia Duarte do; BRAZ AQUINO, Fabíola de Sousa. Pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski como fundamento para a atuação da(o) psicóloga(o) escolar. In: BRAZ AQUINO, Fabíola de Sousa; NUNES, Lorena de Almeida Cavalcante B.; SOUZA, Bruno F. de (org.). Psicologia escolar e

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

desenvolvimento humano: pesquisas e intervenção em contextos educacionais. João Pessoa: Editora UFPB, 2023. v. 1, cap. 3, p. 54–71.

NASCIMENTO, Fernanda Garcia do. O brincar simbólico como ferramenta de saúde emocional na primeira infância após pandemia. Revista Unifahe Educacional, Novo Mundo, MS, v. 1, n. 46, p. 36–47, maio 2026.

NUNES, Maria da Glória Pereira; PINHO, Alexandra Moreno. O brincar e o brinquedo: linguagem da infância, direito da criança. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 999–1010, 2024.

RIPPER, Afira V. Significação e mediação por signo e instrumento. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, abr. 1993.

SCHMIDT, Raylla Silvya França Veloso; ARRUDA, André Benassuly; BACHINSKI, Genecy Roberto dos Santos; SANTOS, Geny Roberto dos Santos; NASCIMENTO, Helena Cristina Santos; VIEIRA, Josie Rodrigues; SOUZA, Marineide Aquino de; TEIXEIRA, Maria Clara Nascimento; FERNANDES, Sinandra Carvalho dos Santos. A importância do brincar no desenvolvimento cognitivo e social na infância: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental, de Piaget e de Vygotsky. Revista Científica FAMAP, [S. l.], v. 5, n. 5, 2025.

SOUZA, Aline Juliana; RODRIGUES, Ellen de Albuquerque; SILVA, Eunice de Albuquerque; MAGALHÃES, Iria Pedrosa de; RODRIGUES, Selma de Albuquerque; ANDRADE, Wânia Denise da Costa. O brincar em Vygotsky: educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], p. 9–70, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

ISSN: 2358-8829

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZENDRON, Alessandra Ballestero Fukoshima; KRAVCHYCHYN, Helena; FORTKAMP, Eloísa Helena Teixeira; VIEIRA, Mauro Luís. Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 39, dez. 2013.

[1]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br; [2] Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br; [3]Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br; [4]Mestre pelo Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.